

## EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: RELATOS DE PAIS E MÃES

Raquel Baptista Spaziani.

Ana Cláudia Bortolozzi Maia<sup>1</sup>

**RESUMO:** A criança manifesta a sua sexualidade no ambiente familiar, sendo preciso que a família possua habilidades para promover uma educação sexual adequada. Apesar da necessidade de orientar as crianças, muitos adultos não se sentem preparados para fazê-lo. O objetivo desta pesquisa foi investigar a compreensão de pais e mães sobre a sexualidade infantil, bem como a maneira que agem diante destas manifestações sexuais. Participaram desta pesquisa 17 familiares de crianças na primeira infância que responderam a um questionário com questões semi-abertas sobre a temática. Alguns participantes demonstraram não compreender a criança enquanto sexuada e outros consideraram a sexualidade enquanto as diferenças de gênero. Diante das manifestações sexuais infantis, os participantes relataram: lidar com naturalidade; conversar sem aprofundar o assunto ou, ainda, educar através de informações fantasiosas. Conclui-se que é preciso investir em um trabalho de esclarecimento sobre sexualidade com a família.

**Palavras- chave:** Sexualidade infantil; educação sexual; família.

### INTRODUÇÃO

A sexualidade infantil é uma expressão do desenvolvimento humano que envolve manifestações saudáveis e prazerosas para o desenvolvimento da criança (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; SILVA, 2007; RIBEIRO, 2009; MAIA, SPAZIANI, 2010), porém, para muitos adultos a criança é tida como um ser angelical e inocente, desprovida de sexualidade (SENATORE, RIBEIRO, 2001).

É na interação da criança com o ambiente que podem ser observadas as conversas e as brincadeiras e jogos com conteúdos relacionados à sexualidade (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; SILVA, 2007; RIBEIRO, 2009). Desta maneira, a criança vivencia em seu processo de socialização a descoberta e o prazer relacionados ao seu corpo e ao corpo do

---

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia. Grupo de Estudo e Pesquisas “Sexualidade, Educação e Cultura”- GEPESEC. Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru – São Paulo – Brasil, E-mail: raquelbspaziani@gmail.com. Apoio: FAPESP (Bolsa de Iniciação Científica n. 2008/10195-5).

outro (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; SILVA, 2007; VERGUEIRO, GALLI, SILVA, 2007; MAIA, SPAZIANI, 2010).

Como o ambiente familiar é o primeiro lugar em que a criança manifesta a sua sexualidade, recebendo a influência de valores e informações para a construção da sua subjetividade e para a maneira a qual compreende a sua sexualidade (RIBEIRO, 1990; SÍGOLO, LOLLATO, 2001; LAVIOLA, 2006), é preciso que pais e mães possuam habilidades e conhecimentos para lidar com a sexualidade da criança, promovendo uma educação sexual informativa e reflexiva (GAMBALE, VERGUEIRO, SILVA, 2007; SILVA, 2007).

Para isso, é dever da família garantir e proteger o desenvolvimento saudável da sexualidade infantil, evitando informações fantasiosas que podem gerar culpa e medo, bem como promovendo diálogos sobre o tema (FERREIRA, MELO, ROSA, 2003; MAIA, 2005; SILVA, 2007; MAIA, SPAZIANI, 2010). Isso porque, os adultos estão constantemente educando sexualmente a criança, de maneira intencional ou não, através da repressão, omissão ou permissão das manifestações da sexualidade infantil (LAVIOLA, 2006; MAIA, 2006).

Contudo, apesar da necessidade dos adultos educadores orientarem as crianças sobre o tema, muitos não se sentem preparados para fazê-lo, ou teriam maiores dificuldades quando se trata de crianças na primeira infância (NUNES, SILVA, 2000; LAVIOLA, 2006; RIBEIRO, 2009). Esse despreparo pode ser devido à história de uma educação sexual repressora, caracterizada por preconceitos e opiniões negativas sobre a própria sexualidade, o que dificultaria a capacidade de lidar com as questões sexuais da criança (FERREIRA, MELO, ROSA, 2003; FIGUEIRÓ, 2004; MAIA, 2005; MAIA, SPAZIANI, 2010).

Para promover uma educação sexual adequada, baseada na informação precisa e reflexiva sobre o tema, é preciso, primeiramente, superar o viés repressor na maneira como os adultos compreendem a própria sexualidade e a sexualidade infantil (FERREIRA, MELO, ROSA, 2003; FIGUEIRÓ, 2004; RIBEIRO, 2009). Tendo isso em vista, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão de pais e mães sobre a sexualidade na infância, bem como a maneira que agem diante de manifestações sexuais de seus filhos e filhas.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram desta pesquisa 17 familiares, de idade entre 19 a 39 anos, sendo 13 mães e 4 pais de crianças de idade entre 1 a 5 anos. A religião predominante destas famílias foi a Católica (9), seguida da Evangélica (4), Testemunho de Jeová (3) e um participante que relatou ser Cristão.

### Material

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com questões semi-abertas, elaborado pelas pesquisadoras e testados em sua funcionalidade em situações pilotos. Os temas norteadores do instrumento foram: conceito de sexualidade; manifestações sexuais na infância; modos de agir diante dessas situações e interesse em receber esclarecimentos na área. Esses temas configuraram as categorias previamente elaboradas para análise de conteúdo posterior.

### Procedimentos

Primeiramente o projeto foi enviado e aprovado por um Comitê de Ética, respeitando a regulamentação em pesquisas com seres humanos. Foi feito o contato com uma escola de educação infantil, em uma cidade no interior paulista, descrevendo os objetivos e procedimentos de coleta de dados e solicitando a permissão para o convite dos participantes: as famílias crianças que frequentavam a escola.

Antes da aplicação dos instrumentos de coleta dos dados, os participantes foram informados sobre a pesquisa, seus objetivos e procedimentos e convidados a participar de modo voluntário, assinando um termo de consentimento informado.

Foram entregues 60 questionários a todos os pais e mães da escola, com o convite de participação e com a informação de que, no prazo de 15 dias, os questionários dos participantes que responderam de modo voluntário seriam recolhidos.

A análise de dados pautou-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e as categorias temáticas foram previamente previstas nos instrumentos elaborados para a coleta de dados.

## RESULTADOS

### 1. Concepção de familiares sobre a sexualidade infantil

A maior parte dos(as) participantes demonstrou perceber a sexualidade como um fenômeno essencialmente genital, relacionando o conceito com a orientação afetivo-sexual e a relação sexual. Estes pais e mães relataram perceber a sexualidade associada a valores pessoais e a religião.

*É algo muito natural, mas que infelizmente é usada mal por muitos. (P1)*

*Conhecimento sobre sexo. (P4)*

*Conforme a bíblia recomenda, somente após o casamento e com amor. (P5)*

*Depende, pode ser entendido como a prática do sexo em si, ou uma opção sexual da pessoa, algo assim eu acho. (P7)*

Alguns pais e mães relataram compreender a sexualidade enquanto as diferenças de gênero e comportamento entre os sexos.

*É tudo que envolve as diferenças e comportamento de cada um em relação ao sexo. (P2)*

*Observar todos movimentos, tanto feminino quanto masculino. (P9)*

*Onde a criança começa distinguir a diferença entre o macho e a fêmea. (P14).*

Dois familiares demonstraram compreender a sexualidade enquanto algo relacionado à descoberta do corpo e às curiosidades provenientes desta descoberta, presente desde o nascimento da criança.

*É quando a criança começa a descobrir o seu corpo e começa a fazer um monte de pergunta sobre sexo e daí a gente tem que orientar nossos filhos. (P3)*

*Acredito que seja algo que nascemos com ela e vai aflorando de acordo com as fases de nossa vida. (P8)*

Três participantes não responderam a esta questão.

2. Manifestações sexuais infantis observadas pelos familiares e relatos de suas ações

Dentre as manifestações sexuais relatadas pelos pais e mães, as mais comuns foram: perguntas sobre as partes do corpo e as diferenças do corpo da criança com o dos adultos, curiosidades sobre beijo e gravidez, e comportamentos como masturbação. Esses comportamentos foram observados em momentos como banho com os pais ou troca de roupa e enquanto a criança assistia à televisão.

Oito familiares relataram não perceberem perguntas e comportamentos relacionados à sexualidade em seus(suas) filhos(as).

Diante das manifestações sexuais infantis alguns pais disseram buscar responder as dúvidas das crianças da melhor maneira possível e com naturalidade.

*Pretendo conversar com ela sem colocar mitos ou como algo feio. Normalmente as pessoas desconversam sobre estes assuntos ou quando falam confundem mais a criança. (P6)*

*Procuro responder com naturalidade. Algumas pessoas que conheço ficam embaraçadas. (P12)*

*Responderia da melhor maneira possível. (P17)*

Enquanto outros familiares disseram responder às dúvidas de seus filhos e filhas, porém sem aprofundar o assunto, dizendo apenas o que a criança perguntou.

*Sempre que pergunta eu respondo só o necessário pela idade. (P9)*

*Tento ser objetiva, mas ainda não entro muito no assunto, acho que ele é muito pequeno. (P14)*

Houve também pais e mães que relataram conversar com as crianças sobre a sexualidade, através de fantasia, palavras no diminutivo e informações incorretas, compreendendo as crianças como pequenas demais para se conversar sobre tal assunto.

*Desde muito pequena ela aperta o seio e eu respondo que é bi-bi. A vagina chamamos de periquita e mesmo quando ela não falava eu perguntava e ela apontava. (P1)*

*Para eles estarem se beijando eles tem um compromisso eles estão namorando ou são casados e eles se amam e já são adultos. (P3)*

*Para mim, acho que é muito precoce abordar meu filho com esse tipo de assunto. Acho que a infância tem que ser um período de inocência de papai noel, coelho da páscoa etc. sexo não vem ao caso. (P10)*

Quatro participantes deixaram em branco esse conteúdo.

Todos os(as) participantes demonstraram interesse em receber esclarecimentos sobre o tema, sendo o assunto de maior interesse a forma de conversar sobre sexualidade com crianças pequenas.

## **DISCUSSÃO**

A maior parte dos(as) participantes demonstrou compreender a sexualidade enquanto orientação afetivo-sexual ou relação sexual, não relacionando-a como parte do desenvolvimento infantil. Isso pode ser entendido porque, historicamente, a sexualidade foi suprimida na infância, fazendo com que as crianças não fossem percebidas como dotadas de desejo sexual (SENATORE, RIBEIRO, 2001).

Os pais e mães que demonstraram compreender a sexualidade infantil enquanto manifestações do gênero feminino e masculino, bem como diferenças entre o corpo do homem e da mulher, da criança e do adulto, relataram, também, observar expressões sexuais infantis no ambiente familiar (RIBEIRO, 1990; MAIA, 2004; SILVA, 2007; MAIA, SPAZIANI, 2010). Tais manifestações sexuais são consideradas normais e saudáveis para as crianças na primeira infância, como por exemplo, a ocorrência de perguntas sobre gestação, beijo e corpo humano, assim como a masturbação (NUNES, SILVA, 2000; MAIA, 2005; LAVIOLA, 2006; SILVA, 2007; RIBEIRO, 2009; MAIA, SPAZIANI, 2010). Esses comportamentos relatados pelos(as) participantes expressam a sexualidade infantil em diversas situações, como: hora do banho e troca de roupa ou assistindo à televisão (MAIA, 2005; SILVA, 2007).

Apesar de todos os pais e mães afirmarem “sentirem-se tranquilos” diante de situações de manifestações sexuais de seus filhos(as), alguns familiares demonstraram orientar as crianças de maneira fantasiosa e incorreta. Além disso, alguns pais e mães relataram não prolongar o assunto quando se trata de sexualidade, o que pode revelar uma possível dificuldade em conversar sobre o tema com seus(suas) filhos(as) crianças (NUNES, SILVA, 2000; LAVIOLA, 2006; RIBEIRO, 2009; MAIA, SPAZIANI, 2010).

Vale ressaltar que todos os pais e as mães participantes demonstraram interesse em receber esclarecimentos sobre sexualidade infantil.

## CONCLUSÃO

É preciso investir em um trabalho de esclarecimento e reflexão de pais e mães, a fim de que eles eduquem sexualmente as crianças através de informações precisas e verdadeiras. Um trabalho de educação junto aos familiares poderá ajudar de modo indireto as crianças uma vez que os adultos educadores terão a opção de educar seus(suas) filhos(as) de uma maneira adequada, em detrimento de uma educação sexual omissa ou repressiva, baseada em seus valores e concepções que carregam de sua própria educação sexual.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A. P.; MELO, S. M. M.; ROSA, S. B. Refletindo sobre a sexualidade na educação infantil. *Revista Linhas*, vol.4., n.1, 2003.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. O professor como educador sexual: interligado formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.) *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- GAMBALE, C. A.; VERGUEIRO, F.; SILVA, M. C. P. O trabalho de sexualidade na escola e os pais. In: SILVA, M. C. P. (Org.). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- LAVIOLA, E. C. Reações de educadoras de creche diante de manifestações de sexualidade infantil. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 7*. Florianópolis, Editora mulheres, 2006.
- MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.) *Sexualidade e educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.
- \_\_\_\_\_. Diálogos sobre sexualidade com a criança. In: MAIA, A. C. B.; MAIA, A. F. (Orgs.). *Sexualidade e infância*. São Paulo: CECEMCA, 2005.



\_\_\_\_\_. SPAZIANI, R. B. Manifestações da sexualidade infantil: percepção de pais e professoras de crianças de 0 a 6 anos. *Revista Linhas*, vol.11., n.01, 2010, 68-84.

NUNES, C. A.; SILVA, E. *A Educação sexual da criança*. Campinas: Ed. Autores Associados, 2000.

\_\_\_\_\_. Sexualidade e educação sexual: questões sobre a repressão. In: SILVA, A., SANTOS, B. R.; OLIVEIRA, C. M. (Orgs). *Infância e adolescência em perspectiva*. São Vicente: Prefeitura Municipal de São Vicente, 2006.

RIBEIRO, M. *Conversando com seu filho sobre sexo*. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2009.

RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual além da informação*. São Paulo: EPU, 1990.

SENATORE, R. C. M.; RIBEIRO, P. R. M. Um estudo sobre a sexualidade infantil a partir do discurso de um grupo de professoras. In: CHAKUR, C. R. S. L. (Org.). *Problemas da educação sob o olhar da Psicologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001.

SÍGOLO, S. R. L.; LOLLATO, S. O. Aproximações entre escola e família: um desafio para educadores. In: CHAKUR, C. R. S. L. (Org.). *Problemas da educação sob o olhar da Psicologia*. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001.

SILVA, M. C. P. Diálogo sobre sexualidade: da curiosidade à aprendizagem. In: SILVA, M. C. P.(Org.). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

VERGUEIRO, F. V.; GALLI, R. M. M. Masturbação infantil. In: SILVA, M. C. P. (Org.). *Sexualidade começa na infância*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.